

Recursos para o Ensino da Música em Portugal no final do Antigo Regime: modelos cosmopolitas, manuais para o ensino de instrumentos e contributos para o processo de constituição do Real Conservatório de Lisboa (1835).

Depois das reformas pombalinas no sector do ensino, assiste-se a uma certa estagnação, resultante principalmente da ida da família real para o Brasil, da deslocação provocada pelas invasões francesas e eventos políticos de outra ordem. É apenas após o triunfo da facção liberal nas lutas civis, que se vai iniciar um processo profundo de reorganização e reforma do ensino.

As motivações do ensino da música inserem-se na linha de educação feminina proposta por Luis António Verney (1713-1792) no seu influente livro, *Verdadeiro Método de Estudar*, de 1746.¹ Este importante autor na afirmação do Iluminismo em Portugal, cuja obra só teria aplicação no reinado de D. José no quadro da reforma pombalina, reconheceu à educação feminina um papel necessário e relevante (dedicando-lhe parte da *Carta XVI*).

Neste período de transição entre o final do Antigo Regime - grosso modo como o período entre cerca de 1780-1820 e o processo convulsivo até à vitória liberal referida de 1842, verifica-se um processo de profunda mudança no ensino em Portugal, que passa pelo encerramento do Seminário da Patriarcal e pela fundação do Real Conservatório de Música em 1835 como resultado da implementação das políticas liberais.

Vale a pena considerar o facto de que a reforma do ensino levada a cabo por João Domingos Bontempo aquando da importação do modelo do Conservatório de Paris em 1835, encontrar já alguma massa crítica em Portugal, nomeadamente no que refere à divulgação dos Métodos de ensino adoptados nesse centro já desde finais do século XVIII. Métodos que aliás continuarão a constar dos catálogos de armazéns de música que se implantam posteriormente como é o caso de Neuparth ou Ziegler.